

**DICAS PARA ESCREVER MELHOR EM INGLÊS – “DO’S AND DON’T’S”**

James J. Roper

Departamento de Zoologia - UFPR  
Caixa Postal 19034  
81531-980, Curitiba, PR  
e-mail: jjr@montanhaviva.org

É cada vez mais importante escrever (e ler, claro) em inglês, mas não é fácil escrever em outra língua. Ao longo da história, sempre houve línguas “francas” que foram usadas para a comunicação entre comunidades diferentes (por exemplo, grega, latim, francesa, alemã). Agora, na comunidade científica (entre outras), esta língua é a inglesa. A língua inglesa é bem diferente de línguas de origem latina como o português, pois é realmente mais uma mistura de duas línguas: alemã e francesa antigas (se me permitem simplificar um pouco). Então, uma parte se assemelha ao português, a parte francesa (pela origem latina), e outra parte não, a parte alemã. Para quem fala inglês, a parte alemã é de onde vem a habilidade de ser conciso, direto e simples, enquanto a parte francesa é de onde vêm nossas palavras grandes, eruditas – e pretensiosas! Por isso, quem fala português pode aparecer sábio, erudito ou pretensioso em inglês.

Quando o norte-americano escuta uma pessoa não norte-americana falar, mas que domina razoavelmente bem o inglês, o sotaque parece bonito e até sexy! Mas, quando o norte-americano (e assumo que outros que falam inglês concordam) lêem inglês escrito “com sotaque,” este sotaque não parece tão bonito, causa impaciência e a tendência de pensar que não somente a leitura é ruim, mas também o conteúdo. Então, é importante escrever o melhor possível para que saibam que a ciência vinda do sul da fronteira norte-americana é de qualidade e merece ser lida e compreendida. Então, como norte-americano radicado no Brasil há vários anos, vou dar aqui umas dicas para resolver os problemas mais comuns dos brasileiros ao escreverem em inglês. Meus exemplos e idéias vêm de vários anos como tradutor e revisor de textos e espero que sejam úteis. Estas dicas não servirão apenas para as pessoas que vão de fato escrever em inglês, mas também para as pessoas que vão mandar seus trabalhos para a tradução e descobrirão que, se escreverem antecipando a tradução, esta tradução ficará mais fácil e mais clara.

Antes das dicas, quero enfatizar que nunca se deve usar o computador para fazer a tradução de um texto. Programas de tradução são úteis para decifrar uma página na internet, mas ainda não são adequados para fazer traduções. Frequentemente depois de sua tradução o texto fica ainda mais difícil de entender! Revisando textos em inglês, por várias vezes tive que voltar ao texto original em português porque não entendia o inglês! Descobri depois que havia sido originalmente traduzido pelo computador. Seguindo esta mesma lógica, se sua habilidade com o inglês não é

boa, peça a tradução de outra pessoa ao invés de tentar fazê-lo você mesmo e, se puder, sempre repasse o texto a um “native speaker” para que faça os “ajustes finais” antes de mandar à revista. Nestas dicas, quando uso frases como exemplos, coloco-as entre aspas, mas palavras isoladas estarão em itálico, pois a maioria das revistas prefere que palavras estrangeiras sejam grafadas dessa forma.

Para esclarecer o uso de termos, vamos lembrar que uma sentença (que é o mesmo gramaticamente que uma oração) consiste em uma idéia completa. Podemos contrastar isto com uma frase que pode, mas não necessariamente, completar uma idéia. Então, aqui, quando escrevo “sentença” estou me referindo a algo que começa depois de um ponto final e termina com um ponto final. A palavra “frase” vai indicar algo que ou não começa após um ponto final ou não termina com um ponto final. Realmente, sentenças frequentemente são divididas em frases. Vamos começar então pelos “Do’s”, ou seja, o que se deve fazer.

**Do’s**

Em geral, inglês não aceita frases tão compridas e complexas como o português. Então, uma regra fácil de lembrar é tentar não escrever sentenças que tenham mais que duas vírgulas, ou seja, três frases ou, melhor ainda, com no máximo uma vírgula se possível. Se sua sentença em português tem mais frases, é melhor dividi-la em duas ou mais sentenças ao traduzi-la para o inglês. Ao contrário, um parágrafo deve sempre ter mais que uma sentença. Em inglês o tamanho do parágrafo é mais constante; em português o parágrafo pode variar entre uma até um sem fim de sentenças! E, lembrem-se bem, estamos guiando o leitor de uma idéia à outra, e as frases e os parágrafos devem ajudar nesta tarefa. Então, provavelmente, uma sentença com muitas frases é mais do que uma conexão entre duas idéias e um parágrafo com apenas uma sentença não conecta bem duas idéias.

Um autor americano, bastante importante no desenvolvimento do movimento conservacionista nos Estados Unidos e bem recomendado para leitura, Henry David Thoreau, escreveu algo importante para lembrarmos ao escrever em inglês – “simplify, simplify, simplify.” Ou seja, “simplifique, simplifique, simplifique”. Sempre me perguntava por que ele não escreveu “simplify” uma vez só! Bom, não importa, porque a idéia é reduzir os conceitos às suas partes e escrever de maneira simples sobre eles. Esta é uma dica difícil para quem tem língua com raiz latina, pois em inglês as palavras simples vêm do lado alemão.

**“Don’t’s” (o que não fazer)**

Brasileiros têm a tendência de usar esta construção: “Foi destacado por Gomes (1999) que aves de grande porte comem mais do que aves de pequeno porte”. Paralelamente: “Silveira (1999) ressalta que a dispersão de sementes tem que ser entendida na quantidade de sementes que cada fruta tem”. Estas duas frases dão ênfase ao autor do trabalho, mas é a idéia da frase que mais importa, não quem a escreveu. Então, em inglês escreveríamos estas duas frases assim: “Large birds eat more than small birds (Gomes 1999)” e “Seed dispersal must be understood considering the number of seeds per fruit (Silveira 1999).” Somente damos ênfase ao autor quando a idéia dele é algo novo ou controverso. Portanto, quando escrevemos uma introdução ou discussão, estamos querendo falar dos processos e padrões observados na natureza e não dos autores.

Aqui vou apresentar uma lista de palavras que brasileiros gostam de usar e o que deveriam usar no lugar delas.

“Totalize” para o verbo totalizar em português não existe em inglês, ou não deve existir! Quer dizer, pode eventualmente encontrar a palavra (errada) em inglês. O verbo na ciência é “to total”. Então, em vez de escrever “Transects totaled 3 km...” escreva “Transects totaled 3 km...”, ou, melhor ainda “Transects (3 km) ...”

“State”. Como em português escrevemos “no estado de Paraná” escrevemos em inglês “in the state of Paraná” e não “in Paraná State”, lembrando que a palavra “state” não tem maiúsculo (somente se começa uma sentença, ou se é um substantivo). Se colocarmos a palavra “State” depois do nome do estado – Paraná State – para o americano parece o nome de uma universidade. Por exemplo, eu freqüentava a “Oklahoma State University”, mas morava “in the state of Oklahoma”. Paralelamente escrevemos “in the municipality of...” e a palavra não tem maiúsculo. Nos Estados Unidos, no entanto, não temos municípios. Temos cidades (*city*, plural *cities*) e *counties* (singular *county*, o que é mais como município no Brasil).

“North, South, East, West” e suas derivações (e.g., “The study took place in northern Paraná”). Estas palavras também não têm maiúsculo se não iniciam a sentença. Pode-se escrever “The study took place in the south of Brazil”, mas seria mais simples e bonito escrever “The study took place in southern Brazil”. Melhor ainda algo como “Reproductive ecology of shorebirds was studied on the southern Brazilian coast in the state of Rio Grande do Sul.” Por que melhor ainda? Porque o “the study” nunca é o objeto do trabalho escrito. O objeto principal do trabalho é o assunto sobre o qual o estudo foi realizado e, na segunda frase, o tópico foi enfatizado, o que é mais importante.

Agora, vamos combinar estas duas regras – estado e direções. Uma vez que foi definido que Paraná é um estado (que para estrangeiros pode não estar claro), nunca mais te-

mos que repetir a palavra “state” com a palavra “Paraná.” Então, suponha que em Material e Métodos você definiu onde a pesquisa ocorreu:

“Community ecology was studied in the region encompassed by the southwestern part of the state of São Paulo, the northwestern part of the state of Paraná, and the adjacent eastern part of the state of Mato Grosso do Sul.”

Depois, falando de qualquer parte desta região, podemos escrever algo como:

“Apparently, the population in Paraná and São Paulo is the same, and is distinct from that in Mato Grosso do Sul.”

Aqui não mencionei direções e estados porque foram previamente definidos e a regra de simplificar permite-nos dizer algo apenas uma vez (em Material e Métodos) por todas. É claro que às vezes os estrangeiros não sabem que existem estados e cidades com o mesmo nome e, em geral, eles conhecem apenas os nomes das cidades: Rio de Janeiro e São Paulo. Poucas vezes temos que esclarecer mais de uma vez do que estamos falando, se cidade, município ou estado.

Passo agora a alguns exemplos verídicos, porém ligeiramente alterados para não revelar o autor.

Exemplo 1. Organização indireta.

“Eastern Pará in northeastern Brazil, is where the Amazonian forest is currently suffering the greatest rates of primary forest degradation, due to deforestation for pastures and timber harvesting.”

Minha sugestão:

“The Amazonian forest suffers the greatest from deforestation due to pasture clearing and timber harvesting in eastern Pará, a state in northeastern Brazil.”

Foram suprimidas cinco palavras e agora a frase está mais clara porque sabemos que o trabalho (devido à última parte da frase) tem algo a ver com Pará e não “timber harvesting”. Sentenças devem levar o leitor de algo velho a algo novo. Neste caso, todo o mundo sabe que a floresta amazônica sofre desmatamento e sabem porquê, mas não necessariamente sabem onde. O “onde” neste exemplo indica ao leitor que provavelmente a pesquisa a ser descrita ocorreu neste lugar também.

Exemplo 2: Outro exemplo que corresponde a uma combinação de frases e conceitos que podem ser escritos de maneira mais simples.

“Both species consumed mainly fruit. However, they showed different responses in relation to food availability. *Thraupis sayaca* consumed fruits in greater quantities in periods of greater fruit abundance, while during fruit shortage this species consumed leaves, flowers, and food left-overs by tourists and especially arthropods. On the other hand,

*Ramphocelus bresilius* feeding behavior was not affected by seasonal changes in the availability of fruit, maintaining high rates of fruit consumption throughout the year while also feeding on arthropods, flowers and nectar.”

Minha sugestão:

“While both species eat fruits, their response to food availability differed. As fruit abundance increased, *Thraupis sayaca* increased the proportion of fruit in its diet, while *Ramphocelus bresilius* maintained a constant rate of fruit consumption. *R. bresilius* also ate arthropods, flowers and nectar all year long, while *T. sayaca* only increased consumption of alternatives when fruits were scarce.”

Neste exemplo mais de 20 palavras foram suprimidas e as idéias foram mantidas. Além disso, a ordem das sentenças ficou mais clara ajudando o leitor a entender o objetivo do trabalho, que é comparar a variabilidade em consumo de frutos.

Exemplo 3:

“Larvae with SL between 8.1 and 13.8mm SL were in the flexion phase, presenting a pointed head, mouth filled with internal and external rows of numerous teeth, presence of exogenous food, pigmented eyes, branchial filaments still exposed, evident swimming-bladder, and formation of the first caudal, dorsal and anal fins’ rays.”

Esta sentença tem vários erros. O primeiro é que é longa demais, pois muita informação foi incluída em uma só sentença. Existem várias maneiras de melhorar a sentença. Minha sugestão é:

“Each larva in the flexion phase (8.1-13.8 mm SL) had a pointed head, mouth with internal and external teeth rows, exogenous food, pigmented eyes, exposed branchial filaments, swim-bladder and caudal, dorsal and anal fin rays.”

Novamente, o número de palavras foi reduzido de 51 para 38 e a sentença ganhou em clareza. Este abstract tem vários exemplos de construções em português que não se traduzem bem em inglês. As tendências do escritor brasileiro apresentam vários elementos em comum e se conseguimos reconhecer tais tendências pelos seus padrões podemos evitá-las (Tabela 1).

Exemplo 4:

“The objective of the current study was to determine the susceptibility of hosts to their fungal pathogens.”

Até podemos encontrar trabalhos em inglês com esta estrutura, mas, provavelmente não em algo realmente interessante para ler.

Minha recomendação:

“Host susceptibility to fungal pathogens was studied.” ou “We studied host susceptibility to fungal pathogens.”

Nem precisamos dizer “the current study” porque é óbvio que é o estudo atual!

Exemplo 5:

“Between August 1996 and August 1997, 64 nights of sample were performed, and the final capture effort was 3398 mistnet-hours.”

Minha alternativa:

“Captures, from August 1996-August 1997, included 3,398 mistnet-hours during 64 nights.” ou “Sixty four nights of captures from August 1996-August 1996 included 3,398 mistnet-hours.”

Na sentença original foi escrito “...nights of sample were performed...”. Este tipo de construção na voz passiva deve ser proibido. Reorganizando as frases, evitamos a necessidade desta construção.

Exemplo 6:

“The mites of three rubber tree cultures (Cedral, Pindorama and Taquaritinga) in order to determine the abundance of populations, the richness, the diversity and the degree of similarity among the communities was studied.”

Esta sentença tem vários problemas, e precisa ser totalmente reestruturada. Primeiro, está incluindo muita informação e a ordem está causando problemas. O objetivo do trabalho era descrever a comunidade de ácaros em seringueiras. Minha recomendação:

“Rubber trees infested with mites may reduce rubber production, and rubber trees from different cultures may be resistant to mites. We compared mite communities in three rubber tree cultures to test whether some cultures offer better mite resistance.”

Uma vez que esta sentença era a primeira de um abstract, é importante explicar rapidamente o objetivo do estudo e sua justificativa. Minha alternativa fez tudo isso, enquanto a original não o fez. Apesar de usar mais palavras neste caso, muito mais informação foi escrita.

Enfim, escrever em inglês é importante, mas não é fácil para ninguém (incluindo quem fala inglês e que também tem dificuldade em escrever bem!). Na verdade, não é fácil escrever realmente bem em nenhuma língua, especialmente não a sua. Desde que é responsabilidade de cada cientista publicar os seus resultados, precisamos aprender a escrever o melhor possível. Se escrevermos bem em português, a tradução fica mais fácil também.

Na bibliografia, está indicado um guia de como escrever melhor em português e outro em inglês. Também existe um site na internet da Sociedade de Ornitólogos do Campo (Society of Field Ornithologists) que tem informação sobre onde mandar um artigo já escrito em inglês para receber sugestões de como melhorar o texto (<http://www.afo-net.org/english/journal.html#EDIT>). É um serviço gratuito para ajudar pessoas que não falam inglês a melhorar o texto para aumentar as oportunidades de publicar seus trabalhos.

Melhorar a qualidade da escrita é nosso dever e cada vez que a melhoramos, ganhamos. Ganhamos em publicações, ganhamos em prazer em escrever e, finalmente, ganhamos no prazer de ter nossos resultados publicados.

**Agradecimentos:** Muito obrigado a Rosana M. Rocha, Marco A. Pizo e Jorge Albuquerque pela ajuda com o texto. Como podem perceber, eu ainda preciso de ajuda para escrever bem em português!

Tabela 1. Palavras ou frases inglesas usadas frequentemente e suas melhores alternativas, com comentários

Erradas	Corretas	Comentários	Exemplo
Characterized	described	<i>Characterize</i> ( <i>characterise</i> em Inglaterra) em inglês não é usada neste contexto. Eu sugiro que descrever ( <i>to describe</i> ) deve ser a palavra correta em português também	Errado: " <i>The initial development of its larvae was characterized...</i> " Correto: " <i>We described early larval development...</i> "
presented/ presence	had/has	<i>Presence</i> sempre causa uma estrutura desajeitada das frases. Às vezes a palavra é desnecessária, como no parágrafo do exemplo.	Errado: " <i>showed the presence of ...</i> " ou " <i>presented...</i> " Correto: " <i>had</i> " ou " <i>has</i> " ou a palavra não é necessária.
evidenced (verbo), evident	found	A palavra <i>evidenced</i> como o verbo "to evidence" não existe em inglês. <i>Evident</i> normalmente implica <i>found</i> . Pode ser desnecessária.	Errado: "...no completely developed fin was evidenced." ou "...no evident pigmentation was observed." Correto: "...fins were incompletely developed." ou "...pigments were not found."
The	Muitas vezes desnecessária	<i>The</i> , antes de substantivos, muitas vezes é desnecessária.	Errado: " <i>The mites of three rubber tree cultures...</i> " Correto: " <i>Mites of three rubber tree cultures...</i> "
represent		Melhor usar outras palavras	Errado: "...most species are represented by few captures." Correto: "...most species were rarely captured."
Conduct		Melhor usar outras palavras	Errado: " <i>This study was conducted in...</i> " Correto: " <i>Bats were studied in...</i> "
Ombrophyllous		Não existe em inglês	Errado: " <i>ombrophyllous forest...</i> " Correto: " <i>rain forest...</i> "

#### Literatura sugerida

Figueiredo, L. C. 1995. A redação pelo parágrafo. Brasília: Editora UnB.

Williams, J. M. 1995. Style: toward clarity and grace. Chicago: The University of Chicago Press.